

EDITORIAL

Prezados leitores e colaboradores da Revista Interação em Psicologia:

Apresentamos o segundo número da revista de 2019. Além dos artigos regulares, apresentamos uma Seção Especial em parceria com o Grupo de Trabalho Psicologia e Religião, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). A seção foi baseada em trabalhos apresentados no XI Seminário de Psicologia e Senso Religioso, realizado na PUC-RS, entre 21 e 23 de novembro de 2017 e coordenado pela Profa. Dra. Leticia Oliveira Alminhana, que também assina conosco o presente Editorial.

Os artigos da seção mostram a diversidade de abordagens e metodologias do grupo homônimo, dialogando tanto com referências consagradas (vide, por exemplo, as duas traduções inclusas do caderno, comentadas a seguir), como apontando para novas direções da área. Em nome da Revista, agradeço e parabeno nosso editor Adriano Furtado Holanda pelo trabalho de editoração desse caderno especial, e pelo apoio e experiência compartilhadas conosco. Também agradeço ao Grupo de Trabalho Psicologia e Religião pela proposta e trabalhos apresentados, torcendo por novas contribuições dos autores à revista num futuro próximo.

Por fim, damos as boas vindas a Camilla Bueno a nossa equipe de apoio e à Profa. Dra. Carolina Leme Machado, nossa nova editora associada.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Cordialmente,

Alessandro Antonio Scaduto

Editor chefe da Revista Interação em Psicologia

Departamento de Psicologia – UFPR

EDITORIAL – SEÇÃO ESPECIAL SOBRE PSICOLOGIA E RELIGIÃO

Tive a honra de coordenar o evento, ao lado dos colegas do GT e de meu Grupo de Pesquisas, em novembro de 2017. O Seminário contou com professores e pesquisadores brasileiros de alto nível acadêmico, bem como com três

convidados internacionais e um público geral de 400 pessoas. Em minha carreira acadêmica, investigando as relações entre religiosidade, espiritualidade e saúde mental, organizar o XI Seminário foi como ganhar um presente tão esperado. E, precisamente por conta dos anos de experiência na área e da alegria de ter concretizado este evento, me sinto pronta para mencionar algumas questões que considero urgentes no campo da Psicologia da Religião no Brasil. Para isso, farei dois breves relatos, apenas a fim de ilustração para a reflexão.

Recentemente, fui convidada a participar de uma disciplina de supervisão de estágio em psicologia clínica, onde alguns alunos dos últimos semestres do curso apresentaram diversas questões relacionadas à religiosidade ou à espiritualidade que “curiosamente” estavam surgindo em seus atendimentos em psicoterapia. Uma aluna chegou a mencionar, um tanto surpresa, o fato de haver pessoas “até mesmo da religião evangélica” procurando o Serviço de Psicologia da Universidade. Eu olhei para alunas e alunos e falei o óbvio: “em um país altamente religioso, com uma característica sincrética tão avassaladora é impressionante que os alunos da Psicologia atravessem toda a graduação sem sequer observar o tema”. E todas e todos me olharam com surpresa e fizeram muitas anotações quando eu os “autorizei” a buscar compreender sobre a religião de seus pacientes, caso este tema fosse trazido pelos mesmos, durante uma sessão de psicoterapia.

Não muito distante disso, em 2018, lancei a proposta de meu grupo de pesquisas para o CNPq. Contudo, já na Escola de Saúde da Universidade, meu grupo foi rejeitado. Motivo: conter em seu nome as palavras “Religiosidade e Espiritualidade”. De acordo com minha coordenadora, os colegas não entendiam e não recebiam muito bem essa temática dentro de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Diante disso, é fato que o *XI Seminário de Psicologia e Senso Religioso*, uma reunião bianual que apresenta a nata das publicações científicas brasileiras e internacionais em Psicologia da Religião, para alguns de meus colegas pesquisadores não passou de um “encontro religioso”. Sem retirar o mérito e o respeito que temos pelos encontros religiosos, não podemos confundir o fenômeno religioso com a ferramenta científica para estudá-lo: a Psicologia da Religião.

Apesar dessa realidade, sabemos que o trabalho qualificado realizado em inúmeras pesquisas em Psicologia

da Religião tem aberto portas e provocado um movimento de grande importância no campo da saúde mental. Ao mesmo tempo, vemos a relevância de inserir o conhecimento produzido pela área, em diversificados campos teórico-práticos da Psicologia como um todo. Ou seja, a pesquisa em Psicologia da Religião precisa estar cada vez mais presente no escopo de grandes áreas, tais como: Teorias da Personalidade; Diagnóstico Diferencial/Psicopatologia; Psicologia Clínica; Psicologia Social; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia do Gênero; Avaliação e Políticas Públicas, entre outras.

Assim como os avanços e as mudanças no conhecimento em Psicopatologia, por exemplo, precisam ser inseridos em todas as disciplinas da Psicologia, as atualizações em Psicologia da Religião e da Espiritualidade também. Dizendo isso, assumimos que um psicólogo social precisa reconhecer a dimensão transcultural e o impacto da religião e da espiritualidade em sua prática; um psicólogo clínico precisa estar apto a compreender o papel da espiritualidade de seu paciente, no processo psicoterapêutico; um psicólogo da área de avaliação tem que conhecer os instrumentos que auxiliam no diagnóstico diferencial entre experiências religiosas/espirituais e transtornos mentais, e assim por diante.

Recentemente desenvolvemos um estudo de abordagem qualitativa sobre religiosidade e espiritualidade na prática clínica, e observamos uma espécie de “círculo vicioso entre demanda e ausência de treinamento” dos profissionais da saúde (Raddatz, Motta e Alminhana, no prelo). Os dois relatos acima são mais um exemplo da relação entre a falta de conhecimento em Psicologia da Religião por parte das alunas e dos alunos nas graduações em Psicologia, os quais não têm, entre seus professores, coordenadores e supervisores de estágio, ninguém que possua treinamento para oferecer diretrizes e informações teórico-práticas sobre a relação entre psicologia e religião. Esses mesmos alunos, em 10 anos estarão coordenando e dando aula em cursos e em Pós-graduações e, provavelmente, irão repetir a mesma falácia de meus colegas de programa quando consideram que “religião e espiritualidade não têm lugar em um Programa de Pós-graduação em Psicologia”.

Para cessar esse círculo vicioso, informar colegas da área e inserir os temas investigados pela Psicologia da Religião brasileira nos campos teórico-práticos da Psicologia, precisamos seguir realizando seminários em Psicologia e Senso Religioso. Precisamos publicar essa seção que vocês terão o privilégio de acessar, contendo entre seus títulos, desde resgates das relações entre religiosidade, espiritualidade e experiências incomuns na História da Psicologia; análises etnopsicológicas e fenomenológicas da

religiosidade afro-brasileira, do ateísmo e de práticas como o Tai Chi Chuan, até a inserção da Religião e da Espiritualidade nos cursos de Psicologia; a concepção de ciência para os religiosos; os conceitos de religiosidade e espiritualidade para a população geral e clínica; o stress em clérigos do catolicismo; coping religioso/espiritual em idosos e a integração da espiritualidade nos cuidados em saúde mental.

Como podemos ver pelas temáticas desta seção, não existe uma Psicologia da Religião deslocada ou desencaixada de temas amplos da Psicologia geral. Ao contrário, a Psicologia e todos os seus avanços no campo da ciência são integrados e utilizados na tentativa de compreender o comportamento religioso, no fazer em Psicologia da Religião. Por esse motivo, esse editorial é também uma declaração de urgência. Urgência no sentido do reconhecimento do trabalho de excelência de cada um dos artigos que serão apresentados a seguir; do mérito de cada pesquisadora e cada pesquisador que enfrenta, como eu, o desconhecimento sobre o tema e que, ainda assim, segue comprometido com o desenvolvimento da Psicologia da Religião, em prol da Psicologia como um todo. A urgência de aumentar edições especiais como essa, de fomentar mais estudos de qualidade e rigor sobre o tema; a premência de inserir a compreensão dos fenômenos e dos comportamentos religiosos do ponto de vista psicológico, com ética, nos currículos dos cursos de Psicologia. Para que, no fim, os próximos Seminários de Psicologia e Senso Religioso não sejam mais vistos pelos nossos pares como “encontros religiosos”, mas, sim, como ciência de ponta sendo feita na nobre área da Psicologia, o que verdadeiramente são.

A seção traz um resgate histórico de como fenômenos ditos “incomuns” – como a telepatia, a mediunidade ou as experiências de quase-morte – encontraram lugar nas discussões entre os construtores da Psicanálise, como o próprio Freud, além de Ferenczi e Pfister, no manuscrito *A Arte de Saborear Maçãs Ácidas: A Recepção de Fenômenos Incomuns pelos Pioneiros da Psicanálise*, de autoria de Karin Hellen Kepler Wondracek (Faculdades EST).

No artigo intitulado *Mulher e Verdade: Onde Mora Pombagira Cigana?*, José Francisco Miguel Henriques Bairrão (Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto) dá um grande passo, a partir de um olhar etnopsicológico, na discussão sobre os cultos afro-brasileiros, de grande importância na construção da matriz identitária de nosso país, mas tão carente de direções investigativas.

A relação entre Psicologia e Religiosidade, do ponto de vista da formação acadêmica, é trabalhada preliminarmente

no texto *Religião e Espiritualidade no Curso de Psicologia: Revisão Sistemática de Estudos Empíricos*, no qual, Karine Costa Lima Pereira & Adriano Furtado Holanda (Universidade Federal do Paraná) tecem um panorama das vivências e experiências de estudantes em relação ao contexto religioso e espiritual, apontando para um levantamento de estudos empíricos na área.

O manuscrito *Uma Análise do Livro "Deus um delírio" à Luz do Pensamento de Viktor Frankl*, de Thiago Antonio Avellar de Aquino, Josilene Silva da Cruz & Erick Henrique da Costa Rodrigues (Universidade Federal da Paraíba) faz uma leitura do ateísmo, analisando os argumentos apresentados no livro, por um viés empírico e existencial. Em *A Ciência dos Religiosos: Estudo Exploratório dos Usos e Sentidos que Religiosos fazem da Ciência*, Fatima Regina Machado, Camila Mendonça Torres, Mônica Frederique de Castro Huang, Wellington Zangari & Everton de Oliveira Maraldi (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) exploram, empiricamente, atitudes e opiniões de religiosos acerca da ciência.

Em *Burnout among Catholic Priests in Brazil: Prevalence and Associated Factors*, Rosimar José de Lima Dias (Faculdade Católica de Mato Grosso, Várzea Grande) discute os estressores decorrentes do trabalho pastoral, numa pesquisa com padres católicos. O artigo *Envelhecimento e Espiritualidade: o Papel do Coping Espiritual/Religioso em Pessoas Idosas Hospitalizadas*, de Mary R. G. Esperandio, Fabiana Thiele Escudero, Lucille Fanini & Elaine Pinheiro Neves de Macedo (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), discute as possibilidades de uma longevidade saudável, a partir dos referenciais da Psicologia da Religião sobre envelhecimento e sobre coping espiritual/religioso, num estudo empírico, trazendo importantes aportes para a equipe de saúde.

No manuscrito *Vivências da Espiritualidade em Mulheres*

Brasileiras e Britânicas Praticantes de Tai Chi Chuan, Nicole Bacellar Zaneti (IESGO e UCB), Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília) & Jeremy Carrette (University of Kent, Canterbury- Inglaterra) apresentam uma pesquisa cujo objetivo foi identificar as relações entre espiritualidade e corporeidade, apontando para importantes reflexões em torno das mentalidades oriental e ocidental. Já o artigo *Investigação dos Conceitos de Religiosidade e Espiritualidade para uma Amostra do Contexto Brasileiro*, de Cristiane Schumann Silva Curcio & Alexander Moreira-Almeida (Universidade Federal de Juiz de Fora) traz uma avaliação qualitativa dos conceitos de R/E em uma amostra clínica e não clínica do contexto brasileiro, indicando a necessidade de uma maior discussão nesta direção.

A seção encerra com duas traduções, de importantes pesquisadores internacionais no terreno da Psicologia da Religião: *Integrando Espiritualidade aos Cuidados de Saúde Mental, Psiquiatria e Psicoterapia*, de René Hefti (Clinic SGM Langenthal and Research Institute for Spirituality and Health / Suíça) e *Terapêutica Centrada na Pessoa*, de C. R. Cloninger (Washington University School of Medicine) & K. M. Cloninger (Anthropedia Foundation).

Leticia Oliveira Alminhana

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Adriano Furtado Holanda

(Editor Associado – Universidade Federal do Paraná)

REFERÊNCIAS

Raddatz, S. J., Motta, R.F. & Alminhana (no prelo). *Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: círculo vicioso entre demanda e ausência de treinamento*. Psico USF. Campinas, SP.